

ESCOLA MUNICIPAL DILMA CECÍLIA DA SILVA

“COM ALGUMAS MARCAS DE BIXIGA NA CARA”:

A saúde de escravizados em anúncios publicados no Diário de Pernambuco (1831)

Itapissuma, PE.

2024



Gabryella Ferreira de Mendonça

Jonas Clevison Pereira de Melo Júnior

“COM ALGUMAS MARCAS DE BIXIGA NA CARA”:

A saúde de escravizados em anúncios publicados no Diário de Pernambuco (1831)

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Jonas Clevison Pereira de
Melo Júnior

Itapissuma, PE.

2024



RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender as condições físicas e de saúde dos escravizados em Pernambuco no século XIX, especificamente no ano 1831, com a aprovação da primeira lei que estabeleceu a liberdade aos escravizados africanos que chegassem aos portos do Brasil a partir desse ano. A metodologia adotada baseou-se na revisão bibliográfica sobre o campo da História da Saúde e das Doenças; elaboração de uma ficha de análise com categorias de informações a serem repertoriadas; coleta de danos nos anúncios da seção "Escravos fugidos" do Diário de Pernambuco acessados na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional; e cruzamento de informações com a bibliografia consultada. As informações dos anúncios foram classificadas segundo características físicas e patológicas, seguindo a metodologia proposta por Márcia Amantino (2007), que organiza as doenças dos escravizados descritos em categorias a partir de características como marcas físicas e patológicas que apresentavam. Os resultados da coleta de dados, organizados em tabelas, mostraram que as doenças mais comuns entre os escravizados incluíam infecções – parasitárias, virais, fúngicas e bacterianas –, condições psicológicas, problemas carenciais e traumas em decorrência das precárias condições de trabalho e vida. Os anúncios evidenciaram a vulnerabilidade vivida pelos escravizados e os processos de resistências frente ao sistema escravista vigente no período imperial. A pesquisa ainda apontou para as tentativas dos proprietários em recuperar os escravizados fugidos, por constituírem a força de trabalho que movimentava a produção agrária brasileira, refletindo as dinâmicas do sistema escravista. A investigação contribui para o entendimento histórico das práticas de saúde e das doenças, demonstrando a importância das fontes periódicas para a compreensão da realidade social e de saúde dos escravizados no Brasil imperial.

Palavras-chave: Diário de Pernambuco, Doenças, Escravidão, Saúde.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	7
3 OBJETIVOS	8
3.1 - Objetivo geral	8
3.2 - Objetivos específicos	8
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	13
5.1 – A historiografia da saúde e da escravidão no Brasil	13
5.2 – O Diario de Pernambuco e a seção “Escravos fugidos”	14
5.3 – O perfil dos escravizados em situação de fuga anunciados no <i>Diario de Pernambuco</i> (1831)	17
5.4 – A condição de saúde de escravizados em fuga em Pernambuco a partir da análise documental	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
AGRADECIMENTOS	28
REFERÊNCIAS.....	29



1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa surgiu no ano de 2023 a partir de questionamentos realizados por alunos, à época do oitavo ano do Ensino Fundamental Anos Finais, durante uma aula sobre as condições de vida de escravizados no Brasil no período imperial. Esses alunos, ao identificar no livro didático de História a ausência de informações sobre essa questão, em especial sobre a província de Pernambuco – atualmente um estado no qual a escola que estudavam faz parte –, passaram a questionar o porquê dessa ausência.

Nesse mesmo ano os autores deste projeto de pesquisa haviam sido contemplados, em decorrência do bom desempenho alcançado durante a *2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil – Aberta para todos* (Modalidade Escolas Públicas), com uma bolsa de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Deste modo, em virtude da obrigatoriedade de desenvolver um projeto científico, optou-se, já que a aluna premiada com o benefício fazia parte da turma mencionada, em investigar as condições físicas e de saúde de escravizados na província de Pernambuco no período imperial, sobretudo no contexto da aprovação da primeira lei contra o tráfico de africanos, buscando responder o questionamento realizado pelos alunos.

Nos últimos trinta anos, o campo da História da Saúde e das Doenças vivenciou transformações significativas em suas abordagens teóricas e metodológicas. Nesse cenário, temas como políticas higienistas e sanitaristas, instituições médico-científicas, doenças e epidemias, além das práticas de cura, foram se firmando como preocupações centrais desse campo, revelando a variedade de temáticas que os historiadores podem explorar (NASCIMENTO; SILVEIRA, 2004).

Dentre esses diversos temas, a análise das condições de saúde das populações escravizadas e libertas tornou-se objeto de inúmeras investigações, estabelecendo um diálogo entre a história da saúde e a história da escravidão no Brasil. Essas pesquisas passaram a ressaltar a importância de compreender como viviam aqueles que estavam submetidos ao sistema escravista no país (SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022).

A pesquisa realizada insere-se nesse contexto, buscando entender a relação entre o cotidiano escravista e as condições de saúde de escravizados em Pernambuco durante a



primeira metade do século XIX. A escolha do recorte cronológico e espacial justifica-se pelo fato de Pernambuco ter sido uma das províncias brasileiras que mais recebeu mão de obra escrava no período imperial, ao lado de província como o Rio de Janeiro e a Bahia (CARVALHO, 2010; 2012). O período de análise da pesquisa, o ano de 1831, foi marcado pela a aprovação da Lei de 7 de novembro, que garantiu a liberdade a todos os escravizados que chegassem ao Brasil a partir dessa data, em um contexto de mudanças políticas, econômicas e sociais representadas pela consolidação das instituições do império, a busca da manutenção da mão de obra escrava e a intensificação de conflitos sociais nas diferentes províncias imperiais (CARVALHO, 2012).

Para compreender as condições de saúde dos escravizados na província de Pernambuco durante o período em questão, realizou-se uma coleta de dados a partir dos anúncios da seção “Escravos fugidos” do Diário de Pernambuco, que contêm informações sobre os escravizados e suas enfermidades. A análise desses anúncios foi fundamentada em pesquisas inseridas no campo da História da Saúde e da Escravidão (FIGUEIREDO, 2006; AMANTINO, 2007; CARVALHO; ALBUQUERQUE, 2016; PIMENTA; GOMES, 2016; MIRANDA, 2017; PIMENTA; SANTOS, 2022; SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022).



2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa realizada contribui para a construção de uma memória histórica sobre a escravidão ao analisar, de forma inédita, as condições de saúde e vida das populações escravizadas por meio dos anúncios de escravizados em situação de fuga publicados no *Diário de Pernambuco*. Esses anúncios, ao apresentarem informações sobre a vida de escravizados como nome, idade, sexo biológico, ocupações, condições físicas e de saúde, possibilitou a criação de um banco de dados que fornece um panorama detalhado sobre as características físicas e enfermidades de homens e mulheres, em idade adulta ou infantil, que tiveram suas vidas atravessadas pela experiência da escravidão. Ao recuperar essas informações, a pesquisa não apenas preenche lacunas na historiografia da saúde e da escravidão em Pernambuco, mas também promove uma reflexão crítica sobre os impactos desse sistema nas desigualdades raciais e de saúde no Brasil contemporâneo, possibilitando ainda a abordagem dessa temática no ensino de história partir do uso da documentação repertoriada.



3 OBJETIVOS

3.1 - Objetivo geral

Estabelecer a relação das condições de saúde de escravizados anunciados na seção “Escravos fugidos” do Diário de Pernambuco com o cotidiano escravista da província de Pernambuco no século XIX (1831).

3.2 - Objetivos específicos

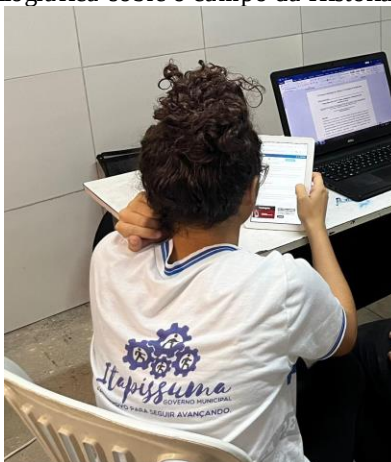
- Realizar um levantamento de anúncios que mencionam as condições de saúde de escravizados na seção “Escravos fugidos” do Diário de Pernambuco;
- Classificar as condições de saúde do escravizados anunciados na seção “Escravos fugidos” do Diário de Pernambuco;
- Analisar a relação os dados obtidos na seção “Escravos fugidos” do Diário de Pernambuco com o cotidiano escravista da província de Pernambuco.



4 METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico de produções acadêmicas, integrantes do campo de pesquisa intitulado História da Saúde e da Escravidão, com o intuito de estabelecer o referencial teórico a ser mobilizado durante as análises dos anúncios a seres repertoriados na seção “Escravos Fugidos” do Diário de Pernambuco. A bibliografia consultada proporcionou, sobretudo nos momentos de discussão sobre o projeto, uma compreensão de aspectos políticos, econômicos e sociais do Brasil no período definido para análise, com ênfase nas dinâmicas do sistema escravista e nas questões de saúde das pessoas submetidas a esse sistema (FIGUEIREDO, 2006; AMANTINO, 2007; CARVALHO; ALBUQUERQUE, 2016; PIMENTA; GOMES, 2016; MIRANDA, 2017; PIMENTA; SANTOS, 2022; SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022).

Imagem 1: Pesquisa bibliográfica sobre o campo da História da Saúde e das Doenças.



Fonte: Autores (2024).

Em seguida, amparando-se na bibliografia consultada, realizou-se a elaboração de uma ficha de análise para a coleta de dados. Esse documento, tratando-se de uma proposta de banco de dados, foi elaborado no formato de planilha no Excel (software da Microsoft) cuja as colunas referem-se a dois conjuntos de categorias de dados que foram repertoriados. O primeiro conjunto, referente as informações do próprio periódico, mapeou as datas de publicações, números de edições e números das páginas nas quais constam os anúncios. O segundo, acerca dos próprios escravizados anunciados, refere-se à nome, idade, sexo



biológico, ocupação, condições físicas e de saúde dos escravizados que foram anunciados na seção “Escravos fugidos” do Diário de Pernambuco no ano definido para análise.

A metodologia para a elaboração da ficha de análise seguiu a abordagem proposta por Márcia Amantino (2007), em pesquisa sobre as condições físicas e de saúde de escravizados fugidos no Rio de Janeiro com base nos anúncios do *Jornal do Commercio*. Em seu estudo a autora dividiu os anúncios em duas categorias: aqueles que descrevem características físicas – marcas de castigos, cortes de cabelos, marcas étnicas e falta ou desgaste de dentes – e os que mencionam problemas de saúde em seus aspectos patológicos – informações genéricas sobre patologias ou enfermidades que poderiam ser de natureza carencial, infectocontagiosa, traumática, tumoral, reumática, psicossocial, má-formação ou disfunção orgânica – e etiológicos – apresenta-se ou relaciona-se a um agente etiológico causador de doença. Para a análise proposta, cujo o foco consiste nas condições de saúde, optou-se por repertoriar os anúncios que mencionam diretamente os problemas de saúde – em seus aspectos patológicos e etiológicos – e que deixavam marcas nos corpos dos escravizados. Definiu-se, entretanto, categorias relacionadas a problemas físicos que acabavam influenciando as condições de vida das populações escravizadas.

Imagem 2: Ficha de análise dos anúncios da seção “Escravos Fugidos” do *Diário de Pernambuco*.

Nº	Descrição do anúncio	Local	Profissão	Idade	Sexo	Nome	Observações	Referências
1	Gabriel Pereira da Mota	5 de jan. de 1831	3	12	Escravo Fugido	Enrique	Homem	7
2	Gabriel Pereira da Mota	5 de jan. de 1831	3	12	Escravo Fugido	Luiz	Homem	7
3	Gabriel Pereira da Mota	5 de jan. de 1831	3	12	Escravo Fugido	Joachim	Homem	10
4	Gabriel Pereira da Mota	5 de jan. de 1831	3	12	Escravo Fugido	Francisco	Homem	20
5	Gabriel Pereira da Mota	5 de jan. de 1831	3	12	Escravo Fugido	Manoel	Homem	18-20
6	Gabriel Pereira da Mota	8 de jan. de 1831	6	20	Escravo Fugido	Joachim	Homem	26
7	Gabriel Pereira da Mota	10 de jan. de 1831	6	24	Escravo Fugido	Navei	Homem	23-25
8	Gabriel Pereira da Mota	10 de jan. de 1831	6	24	Escravo Fugido	Afonso	Homem	7
9	Gabriel Pereira da Mota	11 de jan. de 1831	7	26	Escravo Fugido	Henrique	Homem	24-30
10	Gabriel Pereira da Mota	12 de jan. de 1831	8	32	Escravo Fugido	Constante	Mulher	14
11	Gabriel Pereira da Mota	12 de jan. de 1831	8	32	Escravo Fugido	Francisco	Homem	28
12	Gabriel Pereira da Mota	12 de jan. de 1831	8	32	Escravo Fugido	Genário	Homem	7
13	Gabriel Pereira da Mota	13 de jan. de 1831	8	36	Escravo Fugido	João Carlos	Homem	15
14	Gabriel Pereira da Mota	13 de jan. de 1831	8	36	Escravo Fugido	Joanna	Mulher	7
15	Gabriel Pereira da Mota	14 de jan. de 1831	9	36	Escravo Fugido	Antonio	Homem	7
16	Gabriel Pereira da Mota	15 de jan. de 1831	9	36	Escravo Fugido	Joana	Homem	7
17	Gabriel Pereira da Mota	15 de jan. de 1831	11	44	Escravo Fugido	?	Mulher	7
18	Gabriel Pereira da Mota	15 de jan. de 1831	11	44	Escravo Fugido	Theodor	Mulher	26
19	Gabriel Pereira da Mota	15 de jan. de 1831	11	44	Escravo Fugido	Raque	Homem	7
20	Gabriel Pereira da Mota	22 de jan. de 1831	17	70	Escravo Fugido	Manoel	Homem	7
21	Gabriel Pereira da Mota	22 de jan. de 1831	17	70	Escravo Fugido	Manoel	Homem	21-7
22	Gabriel Pereira da Mota	24 de jan. de 1831	20	82	Escravo Fugido	Isabel	Mulher	7
23	Gabriel Pereira da Mota	27 de jan. de 1831	21	88	Escravo Fugido	Alfonso	Homem	7
24	Gabriel Pereira da Mota	28 de jan. de 1831	22	90	Escravo Fugido	Remundo	Homem	15-7
25	Gabriel Pereira da Mota	28 de jan. de 1831	22	90	Escravo Fugido	Rufino	Homem	23-30
26	Gabriel Pereira da Mota	31 de jan. de 1831	24	98	Escravo Fugido	Padre	Homem	26-7
27	Gabriel Pereira da Mota	31 de jan. de 1831	24	98	Escravo Fugido	Isabel	Homem	23-30
28	Gabriel Pereira da Mota	1 de fev. de 1831	25	104(18)	Escravo Fugido	Reis	Mulher	7
29	Gabriel Pereira da Mota	1 de fev. de 1831	25	104(18)	Escravo Fugido	Joana	Mulher	45-7
30	Gabriel Pereira da Mota	1 de fev. de 1831	25	104(18)	Escravo Fugido	Manoel	Homem	7
31	Gabriel Pereira da Mota	3 de fev. de 1831	26	106	Escravo Fugido	Romão	Homem	20-30
32	Gabriel Pereira da Mota	05 de fev. de 1831	26	110	Escravo Fugido	Antonio	Homem	7
33	Gabriel Pereira da Mota	07 de fev. de 1831	26	118	Escravo Fugido	Joachim	Homem	7
34	Gabriel Pereira da Mota	07 de fev. de 1831	26	118	Escravo Fugido	Francisco	Homem	20-7
35	Gabriel Pereira da Mota	07 de fev. de 1831	26	118	Escravo Fugido	Henrique	Homem	24-7
36	Gabriel Pereira da Mota	07 de fev. de 1831	29	128	Escravo Fugido	Eliel	Homem	13-14 de 15, Gargalo por 15, Ignorância O 17
37	Gabriel Pereira da Mota	10 de fev. de 1831	32	130	Escravo Fugido	Francisco	Homem	24-7
38	Gabriel Pereira da Mota	11 de fev. de 1831	32	134	Escravo Fugido	?	Mulher	7
39	Gabriel Pereira da Mota	11 de fev. de 1831	33	134	Escravo Fugido	Luiza	Mulher	28-7
40	Gabriel Pereira da Mota	14 de fev. de 1831	35	142	Escravo Fugido	Provdente	Homem	7

Fonte: Autores (2024) a partir de dados do *Diário de Pernambuco* (1831). Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

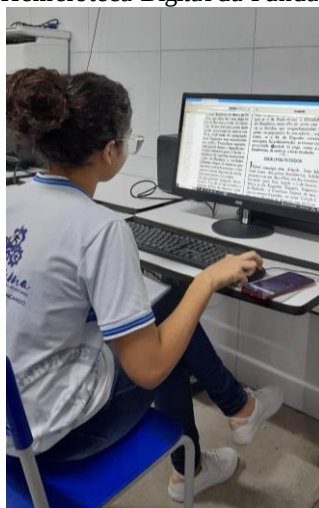
Na sequência realizou-se a coleta de dados utilizando a ficha de análise elaborada, por meio de pesquisa de caráter histórico-documental, na base de dados intitulada Hemeroteca Digital Brasileira mantida pela Fundação Biblioteca Nacional (<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>). Para uma melhor compreensão sobre a história



da imprensa, sobretudo os pressupostos metodológicos que orientam a análise desse tipo de documento, dialogou com o estudo de Tania Regina de Luca (2005), que destaca a relevância dessas fontes para o historiador, uma vez que, a partir do século XIX, se tornaram uma das principais meio de divulgação de informações no Brasil. Para essa pesquisadora deve-se buscar compreender, sobretudo, os aspectos materiais, como periodicidade, métodos de impressão, tipo de papel, uso de iconografias e outros recursos, bem como os aspectos estruturais, relacionados à organização dos conteúdos e às funções desempenhadas por esses textos e imagens, além da forma de financiamento, aquisição, função social e a relação com os grupos sociais responsáveis pela sua edição, publicação e o público-alvo.

Primeiro, buscou-se entender a história desse periódico e suas características materiais no recorte cronológico definido para análise, atentando-se para aspectos editoriais e o papel social que desempenhou. Segundo, buscou-se repertoriar os anúncios que apresentam informações de saúde de escravizados, utilizando-se inicialmente de palavras-chaves que aparecem em outras documentações analisadas na bibliografia consultada, como “dentes limados”, “sem dentes”, “queimaduras”, “marca de bixiga”, “marca de castigo”, “bouba” e entre outras, para através da ferramenta de busca localizar esses anúncios. Percebeu-se, entretanto, um elevado número de anúncios que não foram identificados, tornando necessário a leitura de todas as edições publicadas no ano definido para análise.

Imagem 3: Pesquisa na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.



Fonte: Autores (2024).



Após o levantamento dos anúncios realizou-se a elaboração de tabelas, a partir da análise dos dados encontrados por categoria de informação definida, no Excel (software da Microsoft). Os dados coletados, sistematizados em tabelas, possibilitou, a partir do cruzamento de informação com a bibliografia consultada que aborda a historiografia da saúde e da escravidão (FIGUEIREDO, 2006; AMANTINO, 2007; CARVALHO; ALBUQUERQUE, 2016; PIMENTA; GOMES, 2016; MIRANDA, 2017; PIMENTA; SANTOS, 2022; SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022), alcançar os objetivos propostos.

Imagem 4: Revisão dos dados e elaboração de tabelas para análise.



Fonte: Autores (2024).



5 RESULTADOS OBTIDOS

5.1 – A historiografia da saúde e das doenças no Brasil

Na década de 1960, o sociólogo Gilberto Freyre, em seu estudo inovador intitulado *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*, destacou a relevância dos periódicos como fontes para a análise do sistema escravista. Ele enfatizou a presença de dados como idade, sexo, “raça”, origem, tipo de trabalho e aparência física nos anúncios, sugerindo que a questão da saúde também poderia ser uma temática que possibilitaria entender as condições de vida e trabalho daqueles que viveram a experiência do cativo, embora não tenha se aprofundado nesse aspecto.

A partir da década de 1990, as condições de saúde dos escravizados tornaram-se um tema de crescente interesse dentro da historiografia da saúde e das doenças. Essa vertente historiográfica, que compreende a doença como um fenômeno sociocultural, contribuiu para o fortalecimento desse campo no contexto da historiografia brasileira.

A abordagem temática da História da Saúde e da Escravidão, embora considerada por alguns um campo específico de pesquisa histórica, começou a reconhecer os escravizados e suas experiências dentro do sistema escravista como um importante objeto de estudo, especialmente no que diz respeito ao adoecimento e às práticas de cura vivenciadas por esses indivíduos (FIGUEIREDO, 2006; PIMENTA; GOMES, 2016). As novas fontes de pesquisa, como prontuários hospitalares, inventários post-mortem, processos criminais, assentamentos paroquiais de óbitos, cartas de liberdade, publicações em periódicos e documentos administrativos provinciais, abriram novas possibilidades de investigação nesse campo (BARBOSA; MELO JÚNIOR, 2022).

Os estudos que se inserem no campo da História da Saúde e da Escravidão geralmente se organizam em três principais tendências historiográficas. A primeira, busca analisar sistematicamente dados sobre as condições de saúde dos escravizados, revelando os diferentes aspectos dos contextos de adoecimento desses indivíduos. A segunda, se concentra nas experiências de cura entre os escravizados e libertos e, conseqüentemente, possíveis conflitos com a medicina acadêmica. A terceira, tende a explorar a relação entre saberes e práticas médicas e o sistema escravista (SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022).



A pesquisa realizada, ao dialogar com a historiografia existente sobre o tema (FIGUEIREDO, 2006; AMANTINO, 2007; CARVALHO; ALBUQUERQUE, 2016; PIMENTA; GOMES, 2016; MIRANDA, 2017; PIMENTA; SANTOS, 2022; SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022), inseriu-se na primeira dessas tendências. O objetivo principal consistiu, como já mencionado, em compreender as experiências de adoecimento dos escravizados a partir dos anúncios publicados no *Diário de Pernambuco*, assim como a relação dessas experiências com o sistema escravista em vigor na província de Pernambuco na primeira metade do século XIX.

5.2 – O Diário de Pernambuco e a seção “Escravos Fugidos”

O *Diário de Pernambuco*, fundado em 7 de novembro de 1825 por Antonino José de Miranda Falcão, foi o primeiro periódico da província de Pernambuco (NASCIMENTO, 1968), representando, atualmente, o jornal mais antigo ainda em circulação na América Latina. Nascido em um contexto de efervescência política e social, se destacou por ser um veículo essencial para a disseminação de informações e ideias, especialmente em uma época em que a imprensa ainda estava se consolidando no país (LUSTOSA, 2003). O jornal cobriu eventos marcantes, como a Revolução Praieira (1848-1849), e tornou-se um espaço para o debate abolicionista nas décadas de 1850 a 1880, apoiando explicitamente a abolição da escravidão e, posteriormente, a promulgação da Lei Áurea em 1888.

Imagem 5: Capa da primeira edição do Diário de Pernambuco (7 nov. 1831)



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira da Fundação Joaquim Nabuco (Cehibra/Fundaj).



Desde sua primeira edição, o *Diário de Pernambuco* adotou um modelo inovador para a época, com um formato de quatro páginas nas quais apresentava seções como “Compras”, “Vendas”, “Leilões”, “Aluguéis”, “Arrendamentos”, “Correspondências”, “Editais” (Câmara Municipal), “Aforamentos”, “Roubos”, “Perdas”, “Achados”, “Escravos Fugidos”, “Viagens”, “Afretamentos”, “Amas-de-leite” e entre outros, trazendo em suas páginas publicações com temas de interesse político, comercial e social. Era vendido por 40 réis e circulava diariamente, exceto aos domingos. O próprio fundador, Miranda Falcão, afirmou que a proposta editorial visava atender à necessidade de um veículo que facilitasse transações e divulgasse notícias relevantes ao público, contribuindo para a dinamização da vida econômica e social do Recife (NASCIMENTO, 1968).

A história do jornal reflete as mudanças pelas quais passou a própria sociedade pernambucana, desempenhando, portanto, um papel crucial na comunicação e formação de opinião na província de Pernambuco, consequentemente, no império do Brasil, ao longo do século XIX. Em seus primeiros anos, a publicação enfrentou dificuldades financeiras e estruturais, levando Miranda Falcão a transferir a propriedade para Manoel Figueiroa de Faria. Essa transição foi fundamental para garantir a continuidade e a modernização do jornal, passando esse periódico a ser impresso na oficina tipográfica na Casa da Porta Larga, pertencente a Manoel Figueiroa Faria, nas proximidades da Matriz de Santo Antônio (NASCIMENTO, 1968).

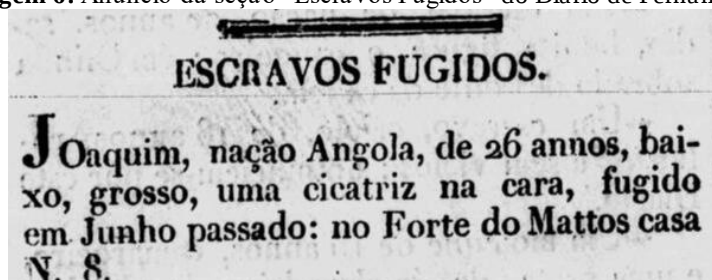
Com o passar do tempo, o *Diário de Pernambuco* evoluiu e expandiu suas operações, adaptando-se às transformações urbanas e tecnológicas da cidade. Ao longo do século XIX, o jornal modernizou seus processos de impressão e ampliou sua linha editorial, mantendo-se como um reflexo das transformações políticas, sociais e econômicas que marcaram o Recife e, por extensão, o Brasil. A relevância do *Diário de Pernambuco* não se limitou à cobertura de eventos políticos, tendo registrado e influenciado as mudanças culturais e estruturais de uma sociedade pernambucana em um contexto no qual se buscava a modernização nacional, cumprindo um papel central na história da imprensa brasileira.

A seção definida para análise, intitulada “Escravos fugidos”, apresenta um conjunto de anúncios que, em sua maioria, seguem uma estrutura repetitiva. Apresentam, sobretudo, o nome do escravizado, suas características (idade, sexo biológico, aparência física,



profissão, hábitos e condições de saúde), o local de residência e, em alguns casos, o nome do proprietário. Era comum, como forma de angariar apoio na busca pelos fugitivos, ser ofertado pelo anunciante recompensas para quem os devolvessem nos endereços indicados.

Imagem 6: Anúncio da seção “Escravos Fugidos” do Diário de Pernambuco.



Fonte: Diário de Pernambuco, n. 5, 8 jan. 1831, p. 20 (Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional)

A análise desses anúncios, segundo Márcia Amantino (2007), permite um aprofundamento na compreensão do perfil dos escravos que fugiam. A autora ressalta, entretanto, que os escravizados apresentados nesses anúncios tratam-se de um grupo muito reduzido, não representando a totalidade da população escravizada. Os dados possíveis de serem levantados nessa documentação possibilitam, sobretudo, uma visão limitada, mas significativa, das características do sistema escravista da época. A partir dessa fonte, é possível investigar diversos aspectos da escravidão, como o perfil dos fugitivos, a quantidade de fugas anuais, a origem étnica e o gênero predominante. Além disso, aspectos culturais e as condições de saúde dos escravos também podem ser analisados, tendo sido este último o foco explorado nos dados levantados e discutidos nessa pesquisa.

A pesquisa conduzida na seção "Escravos fugidos" do *Diário de Pernambuco* repertoriou um total de 450 anúncios nas edições publicadas ao longo do ano de 1831. Nesse conjunto, 35 tratavam-se de anúncio já publicados em outras edições, tratando-se de anúncios repetidos. Optou-se, diante dessa questão, pela exclusão dos anúncios repetidos, resultando em uma amostra de 415 anúncios que mencionam diferentes escravizados em situação de fuga. Ao analisar essa amostra, buscou-se identificar os anúncios que continham informações sobre as condições de saúde dos anunciados, o que resultou em uma amostra final de 302 anúncios.



5.3 – O perfil dos escravizados em situação de fuga anunciados no *Diário de Pernambuco* (1831)

O levantamento dos anúncios realizados no Diário de Pernambuco, provenientes da seção “Escravos fugidos”, permitiu compreender alguns aspectos das condições de vida e saúde dos escravizados no período definido para análise. É importante ressaltar que, com a aprovação da Lei de 7 de novembro de 1831, que estabeleceu a liberdade para todos os escravizados que chegassem aos portos brasileiros a partir dessa data, e penalidades aos importadores desses mesmos escravizados, iniciou-se um novo momento da história da escravidão brasileira.

O período definido para análise foi marcado pela crise no fornecimento de mão de obra escravizada, pelo aumento do preço do escravizado no mercado escravista, pela intensificação do tráfico ilegal e pela reorganização dos meios de desembarque de cativos no litoral brasileiro em virtude da aprovação da lei mencionada (CARVALHO, 2012). Isso tornou a manutenção da saúde dos escravizados uma questão primordial para aqueles que se beneficiavam do sistema escravista vigente ao longo do período imperial (SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022).

No conjunto dos 302 anúncios repertoriados foi possível identificar, com precisão, o sexo biológico, a partir das categorias “homem” e “mulher”, dos escravizados anunciados. A classificação dessas duas categorias de gênero seguiu a própria classificação do período e que aparece nos anúncios como “preto”, “preta”, “negro”, “negra”, “homem”, “mulher”, “moleque” e “moça”.

Em relação a faixa etária dos anunciados, dividida em categorias como “infantil” (até os 14 anos) e “adulta” (a partir dos 15 anos), não foi possível identificar a idade aproximada de uma parte dos escravizados, o que tornou necessário criar uma terceira categoria de faixa etária intitulada como “indeterminada”. No período imperial, o Código Criminal de 1830 determinava que, a partir dos 14 anos, um indivíduo poderia ser julgado criminalmente, indicando a idade em que se considerava ter o indivíduo consciência de suas ações (ROCHA, 2011).



Essas classificações refletem, sobretudo, concepções vigentes no período analisado. Os dados consolidados, que nos permite compreender o perfil por gênero e faixa etária dos escravizados e escravizadas em situação de fuga no período definido para análise, encontram-se na tabela abaixo.

Tabela 1: Perfil dos anunciados por gênero e faixa etária na seção “Escravos Fugidos” do *Diário de Pernambuco* (1831).

População (Faixa etária)	Gênero		Total da população por faixa etária (independente de gênero)	Percentual da população por faixa etária (independente de gênero)
	Homem	Mulher		
Infantil (0-14)	15	8	23	7,62%
Adulta (A partir dos 15)	104	32	136	45,03%
Indefinida	113	30	143	47,35%
Total por gênero (independente de faixa etária)	232	70	302	100%

Fonte: Autores (2024) a partir de dados do *Diário de Pernambuco* (1831). Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

A definição de um perfil das condições físicas e patológicas do conjunto de escravizados em situação de fuga anunciado no *Diário de Pernambuco*, devidamente organizada a partir de categorias como gênero, faixa etária e tipos de doenças, pode ser observada na tabela abaixo. Cabe destacar, no tocante ao processo de definição das condições físicas e patológicas desses escravizados, que muitas vezes, como pontua Márcia Amantino (2007), outras características físicas e de saúde deixavam de ser mencionada nos anúncios, tendo em vista que nos anúncios era anunciadas as marcas que possibilitavam identificar o escravizado fugitivo do restante da população negra. Portanto, a própria classificação realizada nesse tipo de estudo, esbarra em limitações quanto ao desconhecimento de aspectos etiológicos de muitas patologias e dos termos existentes no vocabulário médico do período, tornando-se necessário recorrer a manuais de medicina.

As condições físicas e patológicas foram classificadas a partir de características como marcas físicas deixadas no corpo e indícios de patologias causadas por diferentes agentes etiológicos. Portanto foram definidas as seguintes classificações: patologias *infectocontagiosas* (virais, bacterianas, parasitárias e fúngicas); problemas *carenciais* – nutricionais –; marcas de *traumas* (em decorrência de fraturas, queimaduras, castigos físicos e sem maiores especificações); patologias *reumáticas* (articulares); indícios de *má-formações* (estrabismo e sem maiores especificações); *tumores* (sem maiores



especificações); indícios de problemas *psicológicos* (gagueira); problemas *dentários* (em geral). Foi necessário, em virtude da dificuldade em definir com certa segurança a causa de algumas doenças e por alguns anunciados apresentar mais de um problema físico ou patológicos, definir, respectivamente, as classificações *indeterminadas* e *causas múltiplas*.

Tabela 2: — Condições físicas e patológicas, por gênero, faixa etária e tipos de doenças apresentadas pelos escravizados em situação de fuga anunciados no *Diário de Pernambuco* (1831).

Tipos de problemas físicos e patológicos (Causa)	Escravizados por gênero e faixa etária						Total de escravizados por grupos dos tipos de doenças (independente de gênero e faixa etária)	Percentual de escravizados por grupo dos tipos doenças (independente de gênero e faixa etária)
	Homem			Mulher				
	Infantil	Adulta	Indefinida	Infantil	Adulta	Indefinida		
Infectocontagiosas virais	2	4	3		1			
Infectocontagiosas bacterianas		1						
Infectocontagiosas parasitárias						1		
Infectocontagiosa fúngica		1	1					
Subtotal	2	6	4		1	1	14	4,65%
Carenciais	2	11	6	3	1	1		
Subtotal	2	11	6	3	1	1	24	7,95%
Traumáticas – fraturas	1		4		1	1		
Traumáticas – queimaduras	1	4	3	2	2	2		
Traumáticas – castigo físico		1	6					
Traumáticas sem maiores especificações	2	28	35	1	4	4		
Subtotal	4	33	48	3	7	7	102	33,77%
Reumáticas – articulares					1			
Subtotal					1		1	0,33%
Má formação – estrabismo			1					
Má formação – defeitos em geral	3		6			2		
Subtotal	3		7			2	12	3,97%
Tumores sem maiores especificações			1					
Subtotal			1				1	0,33
Psicológico – gagueira		1						
Subtotal		1					1	0,33
Problemas dentários - modo geral		8	8		6	5		
Subtotal		8	8		6	5	27	8,94%
Causas múltiplas	2	22	29	1	11	8		
Subtotal	2	22	29	1	11	8	73	24,17%
Indeterminadas	2	22	11	1	5	6		
Subtotal	2	22	11	1	5	6	47	15,56%
Total	15	103	114	8	32	30	302	100%

Fonte: Autores (2024) a partir de dados do *Diário de Pernambuco* (1831). Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.



Realizou-se ainda, para que fosse possível refletir sobre como as condições físicas e de saúde afetavam a capacidade de trabalho das pessoas escravizadas, uma definição das áreas do corpo dos escravizados que apresentavam lesões – traumas – e marcas de patologias. Essas áreas, classificadas como membros superiores, membros inferiores, cabeça, tronco e a correlação de duas ou mais áreas, possibilitou localizar as marcas físicas e patológicas na anatomia dos escravizados presentes nos anúncios repertoriados.

Tabela 3: Áreas do corpo afetadas por lesões, ou que demonstram marcas de patologias, em escravizados em situação de fuga anunciados no *Diário de Pernambuco* (1831).

Áreas do corpo	Escravizados por gênero e faixa etária						Percentual
	Homem			Mulher			
	Infantil	Adulta	Indeterminada	Infantil	Adulta	Indeterminada	
Membros superiores		5	7	1	3	2	
Membros inferiores	1	17	23	1	5	2	
Cabeça	5	24	34	1	9	10	
Tronco			3		2	1	
Corpo inteiro	4	27	21	3	6	5	
Cabeça / Membros inferiores	1	15	15		2	6	
Cabeça / Membros superiores	4		2		3	1	
Cabeça / Tronco		1	2	1	1		
Cabeça / Membros inferiores / Membros superiores		2		1	1		
Tronco / Membros superiores / Membros inferiores		1	1		1		
Cabeça / Tronco / Membros superiores						2	
Cabeça / Tronco/ Membros inferiores		2	2				
Tronco / Membros superiores		1					
Membros inferiores / Membros superiores		4	2				
Cabeça / Tronco / Membros superiores / Membros inferiores		1					
Indeterminado		4	1				
Total de escravizados	302						100%

Fonte: Autores (2024) a partir de dados do *Diário de Pernambuco* (1831). Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Ao analisar as marcas físicas e patológicas e relacioná-las com a anatomia humana pode-se perceber, como ressalta Márcia Amantino (2007), que no que se refere às lesões os escravos estavam afetados principalmente nos membros superiores e inferiores e na cabeça, em muitos casos constando a correlação de duas ou mais áreas, como também pode-se observar no contexto de Pernambuco. Essa historiadora, ao analisar essa relação no



contexto da corte imperial, pontua que as principais consequências dos problemas físicos e de saúde apresentados pelo escravizados eram:

Retardamento ou prejuízo do crescimento e do desenvolvimento: o retardamento acarreta um prejuízo econômico e sobrecarga comunitária, pois esse indivíduo não despende a energia esperada dele em forma de trabalho e, em alguns casos, precisa dos outros para se manter; **Incapacidade temporária ou permanente:** o doente é um consumidor e não um produtor, onerando os demais membros do grupo; **Morte:** a morte pode ser um prejuízo porque o indivíduo não chega a retribuir o investimento realizado em sua formação e, no caso dos escravos, em sua compra (2007, p. 1385, grifo nosso).

Tratando-se de uma mercadoria, cujo o valor no contexto da gradativa abolição do tráfico cresceu consideravelmente, os problemas físicos e patológicos apresentados pelo escravizados representaram um problema para a manutenção da posse pelos senhores e, como chegou a ser defendido por setores da elite agrária, para o desenvolvimento da economia brasileiro no contexto imperial. Com os dados levantados tornou-se possível avaliar aspectos do cotidiano escravista da província de Pernambuco.

5.4 – A condição de saúde de escravizados em fuga em Pernambuco a partir da análise documental

Ao observar os anúncios de fuga de escravizados presentes no Diário de Pernambuco é possível perceber alguns aspectos relevantes da temática abordada neste projeto de pesquisa. Em 18 de março de 1831, quando a Lei de 7 de novembro de 1831 ainda não estava em vigor, foi anunciado:

Um moleque da Costa, 8 annos, bonita cara, pés com bixos, impingens e bobas pelo corpo, não magro, muito esperto e ladino: na rua do Livramento D. 15 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 18 mar. 1831, n. 62, p. 250, grifo nosso).

No processo de fuga, como tem apontado a historiografia, em muitos casos os escravizados contavam com a solidariedade de outros escravizados e de libertos. Mary Karash (2000), em estudo sobre a vida de escravizados no Rio de Janeiro no período imperial, observou que as fugas eram motivadas pelos tratamentos cruéis que os escravizados recebiam e como forma de resistência ao próprio trabalho compulsório. Na província de Pernambuco, como podemos inferir, a situação não divergia da vivenciada na corte imperial.



No caso das doenças de caráter infectocontagioso, como foi possível observar durante as análises, deixavam marcas muito características, como é o caso da “bixiga” – denominação da varíola na época estudada –, e de outras doenças cujo os conhecimentos médicos eram capazes de oferecer um diagnóstico mais específico. Entre as enfermidades infectocontagiosas mencionadas no anúncio apresentado, destacam-se “bicho de pé”, causado pela fêmea do inseto *Tunga penetrans*, “impingens”, tipo de micose causada por fungos, e “boubas”, doença que acarreta erupções cutâneas causadas pela bactéria *Treponema pallidum*, evidenciando algumas das patologias que acometiam os escravizados no período definido para análise (BVSMS, 2022a; 2022b; 2022c).

No contexto do Rio de Janeiro – à época corte imperial –, como observaram Tânia Pimenta e Flávio Gomes (2022) ao avaliarem a atenção mobilizada acerca da mortalidade escrava no Rio de Janeiro no século XIX, percebe-se como os debates em torno da escravidão não estiveram apenas voltados para a questão da importância do trabalho forçado para a manutenção da economia, mas também os assuntos referentes a saúde pública, sobretudo as doenças de natureza infectocontagiosas. Na província de Pernambuco, conforme avaliação de Marcus Carvalho e Aline Albuquerque (2016), as doenças que acometiam os escravizados que desembarcavam no porto tornaram-se motivo de preocupação para as autoridades médicas. Nesse contexto, a Provedoria de Saúde do Porto atuou estabelecendo quarentenas para os navios nos quais eram notificados casos de enfermidades, embora essas determinações nem sempre fossem seguidas.

No Recife da primeira metade do século XIX, conforme analisado por Bárbara Santos e Jonas Melo Júnior (2022), as doenças que acometiam os escravizados, representando um perigo para o corpo social devido à presença desses indivíduos nas mais variadas atividades realizadas na cidade, despertaram a atenção da elite médica local. Portanto, no contexto da província de Pernambuco, segundo aponta a historiografia sobre o assunto (CARVALHO; ALBUQUERQUE, 2012; SANTOS; MELO JÚNIOR, 2022), é possível observar a mesma atenção e, conseqüentemente, cuidados que eram destinados quanto a questão da saúde dos escravizados desembarcados nos portos pela corte e que passavam a viver na província.



Ao analisar os anúncios de escravizados repertoriados, sobretudo as informações referentes à condição de saúde que estes apresentavam, percebe-se a cruel condição a que esses sujeitos estiveram submetidos após a sua inserção no sistema escravista no Brasil, tanto em espaços urbanos quanto nos engenhos de açúcar (CARVALHO, 2010; MIRANDA, 2017). Em outra publicação, datada de 5 de agosto de 1835 no mesmo periódico acima citado, foi anunciado:

Domingas molata de 28 a 30 annos de idade, baixa, e cheia do corpo, beijuda, dentes limados, com cabeção de madapolão, vestido de chita azul e com chales ao pescoço: os aprehendedores levem-a a sua senhora D. Francisca Maria dos Passos, moradora na Villa da Muribeca, que serão recompensados (DIARIO DE PERNAMBUCO, 5 ago. 1835, n. 142, p. 4, grifo nosso).

Os anúncios, ao fornecer informações como nome, idade, características físicas e condições de saúde, permite a criação de um perfil dessa população. No caso de Domingas, menciona-se seus "dentes limados", que podem ser resultado de modificações culturais intencionais, comuns em alguns povos africanos. Esses dentes limados também poderiam ser consequência de acidentes de trabalho ou problemas de saúde como cáries, devido à alimentação ou falta de higiene bucal (LIRYO; CARVALHO; SOUZA, 2004).

Uma classificação que merece atenção, intitulada *carenciais*, refere-se aos problemas de ordem nutricional associados a alimentação. Em muitos casos, como aponta Márcia Amantino, além de restrições alimentarem impostas por questões de ordem econômica ou como forma de castigo, bem como a qualidade dos alimentos consumidos, os escravizados eram privados de boas condições de nutrição. Consta, nos anúncios repertoriados, descrições como muito “magro” ou “seco”.

Na imagem abaixo, presente no diário de viagem escrito pela inglesa Maria Graham quando esteve no Brasil, consta uma cena possível de ser observada cotidianamente no Recife. Tratando-se da rua do Bom Jesus, na qual se localizava o mercado de escravizados, percebe-se na parte central da cena alguns escravizados mal vestidos, subnutridos e com feridas pelo corpo sentados no chão. Destaca-se ainda uma criança se rastejando no chão, na parte inferior esquerda da cena, e um escravizado sendo açoitado, na parte inferior direita da cena. A própria inglesa, ao passear pela freguesia de Santo Antônio, descreveu a cruel cena de uma escravizada sendo castigada pela sua senhora. Todos esses aspectos,



como pode-se inferir, permite compreender as situações às quais os escravizados estavam submetidos e que influenciavam suas condições de saúde (GRAHAM, 1956).

Imagem 7: Portão e mercado de escravos em Pernambuco.



Fonte: Augustus Earle (Autor). Longman & Co. e J. Murray (Editor). Edward Finden (Gravador). 1824 (Data de publicação). Acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

No cotidiano escravista a prática da violência era uma prática rotineira. Uma publicação interessante de ser mencionar, em virtude da descrição acerca das marcas corporais que a escravizada citada possuía, relata que:

Fugio no dia 28 do corrente uma negra da costa, de nome Jacinta, de idade de 36 annos, estatura regular, meia fulla, rosto todo talhado, muito falante, levou saia de chita branca, e outra saia de chica encamada, e com um taboleiro de pinho novo sem ser pintando; quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife, D. 44 (DIARIO DE PERNAMBUCO, 30 jul. 1840, n. 164, p. 4, grifo nosso).

O "rosto todo talhado" de Jacinta pode ter sido resultado de um acidente de trabalho ou de castigo físico. Durante o período imperial, assim como no colonial, os africanos e seus descendentes escravizados, fossem homens ou mulheres, exerceram os mais variados tipos de atividades que promoviam a manutenção da economia e da vida urbana.

Um problema encontrado durante a pesquisa consistiu na definição de modo mais preciso se um conjunto de condições físicas e/ou patológicas decorriam de doenças – infectocontagiosas ou reumáticas – e traumas, o que tornou necessário, como já mencionado, criar a categoria indeterminada. No caso das marcas físicas ou patologias decorrentes de traumas, como foi possível perceber, os motivos eram variados, como queimaduras, fraturas, surras, o uso de instrumentos de castigo e acidentes laborais.



Entre as principais atividades estavam os ofícios de aguadeiros, canoeiros, carregadores, lavadeiras, vendedoras, domésticos, "tigres", ligados às lavouras de cana-de-açúcar, entre outros (CARVALHO, 2010). A longa jornada de trabalho e as péssimas condições muitas vezes contribuíam para acidentes de trabalho. Quando os escravizados se recusavam a realizar o trabalho ao qual eram submetidos costumavam ser castigados fisicamente, geralmente pelos seus senhores ou seus funcionários, passando a conviver com cicatrizes ocasionadas por essas práticas (MIRANDA, 2017).

O número de patologias de natureza psicológica, um único caso de gagueira encontrando de modo associado a problemas dentários, demonstra, ao que tudo indica, a pouca atenção destinada à saúde mental nesse período de modo a não representar uma condição muito mencionada nesse tipo de documentação. No caso da gagueira, como avaliou Márcia Amantino (2007), pode ser provocada por pressões, medos e traumas na infância, o que representava condições vivenciadas constantemente durante sua vida.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível alcançar resultados que evidenciam a relevância e a importância do projeto para a historiografia da saúde e da escravidão em Pernambuco e, conseqüentemente, no Brasil. A análise detalhada dos anúncios publicados na seção “Escravos fugidos” do *Diário de Pernambuco* permitiu não apenas inventariar informações sobre as populações escravizadas, como também compreender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que influenciavam as percepções sobre saúde e enfermidades durante o período escravista.

O levantamento desses anúncios possibilitou a criação de um banco de dados consistente que sistematiza características como idade, sexo biológico, ocupação, condições físicas e de saúde dos escravizados fugitivos anunciados no Diário de Pernambuco no ano de 1831. A utilização de metodologia consolidada na historiografia brasileira, proposta por Márcia Amantino (2007), permitiu a categorização precisa dos problemas de saúde mencionados nos anúncios analisados, revelando a prevalência de doenças relacionadas ao cotidiano escravista de caráter infecto-parasitárias e osteomusculares.

Esses resultados têm significativa relevância, pois ajudam a preencher lacunas sobre as condições de vida de escravizados em Pernambuco, demonstrando como os jornais do século XIX funcionavam não apenas como veículos de informação, mas como instrumentos de controle social que buscavam promover a manutenção do sistema escravista e as condições de vida e saúde de escravizados. Além disso, o projeto trouxe novas interpretações sobre a forma como a saúde dos escravizados, em um contexto de aumento da pressão para que fosse proibido o tráfico transatlântico, era usada recorrentemente para identificar os escravizados que fugiam como forma de resistência a permanência do sistema escravista.

Por meio da sistematização dos dados em gráficos e tabelas, a pesquisa conseguiu visualizar e interpretar padrões que, até então, não haviam sido explorados na historiografia pernambucana. Ao cruzar os dados levantados com a bibliografia consultada, sobretudo produzida no Rio de Janeiro – então sede do império do Brasil no recorte cronológico



definido para a pesquisa –, foi possível confirmar e, em alguns casos, expandir as interpretações existentes sobre as doenças relacionadas ao cotidiano escravista.

A relevância da proposta se manifesta, portanto, em seu caráter inovador e interdisciplinar, contribuindo de forma significativa para os estudos sobre a escravidão e suas implicações para a saúde pública no Brasil. Os achados desta pesquisa oferecem subsídios importantes para o debate contemporâneo sobre a herança histórica da escravidão, suas consequências no presente e a necessidade de pensar políticas públicas que abordem as desigualdades raciais e de saúde ainda presentes a sociedade brasileira. Dessa forma, a conclusão deste projeto reafirma a importância de (re)visitar e (re)contextualizar fontes históricas para construir uma visão mais ampla e crítica sobre o passado e suas implicações no presente.



AGRADECIMENTOS

À gestão da Escola Municipal Dilma Cecília da Silva por disponibilizar o espaço da biblioteca para as atividades de pesquisa e reuniões do nosso projeto.

À Secretaria de Educação do Município de Itapissuma-PE, que forneceu todo o suporte para a realização desta pesquisa.

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História das Práticas da Saúde e das Doenças (GEPHPSD/UFGA) pela indicação de leituras e por nos possibilitar acompanhar os módulos do curso sobre História da Saúde e das Doenças.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro mediante a concessão de uma bolsa de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr).



REFERÊNCIAS

AMANTINO, Márcia. As condições físicas e de saúde dos escravos fugitivos anunciados no Jornal do Commercio (RJ) em 1850. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 1377-1399, out./dez. 2007.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE / MINISTÉRIO DA SAÚDE (BVSMS). **Bicho de pé**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bicho-de-pe/>. Acesso em: 12 de fev. de 2022a.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE / MINISTÉRIO DA SAÚDE (BVSMS). **Bouba**. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=15399#Details>. Acesso em: 12 de fev. de 2022b.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE / MINISTÉRIO DA SAÚDE (BVSMS). **Impinge**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/impinge/#:~:text=Impinge%20%C3%A9%20o%20nome%20popular,%C3%A9%20mais%20comum%20em%20crian%C3%A7as>. Acesso em: 12 de fev. de 2022c.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. **Liberdade**: Rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. 2. Ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. O Desembarque nas Praias: o Funcionamento do Trágico de Escravos Depois de 1831. **Revista de História**, n. 167, p. 223-260, 2012.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de; ALBUQUERQUE, Aline Emanuelle de Biase. Os desembarques de cativos africanos e as rotinas médicas no Porto do Recife antes de 1831. **Almanack**, Guarulhos, n. 12, p. 44-64, abr. 2016.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. As doenças dos escravos: um campo de estudo para a História das Ciências da Saúde. In: NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; CARVALHO, Diana Maul de; MARQUES, Rita de Cássia. **Uma História Brasileira das doenças**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 252-273.

FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. Recife: Imprensa Universitária, 1963.

GRAHAM, Maria. **Diário de uma viagem ao Brasil e de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821, 1822 e 1823**. Trad. Américo Jacobina Lacombe. São Paulo: Editora S/A, 1956.

KARASH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro – 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



LIRYO, Andersen; CARVALHO, Diana Maul de; SOUZA, Sheila Mendonça de. Saúde dentária dos escravos em Salvador, Bahia. *In*: Nascimento, D. R.; Carvalho, D. M. (Orgs.) **Uma história brasileira das doenças**. Brasília: Paralelo 15, 2004, p. 232-242.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa Brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. As Doenças dos Escravos nos Engenhos durante o Período Colonial. *In*: OLIVEIRA, Cláudia; GUETHI, Neuvânia Cutti; ALLEN, Scott Joseph. (Org.). **Arqueologia de engenhos: paisagens e pessoas**. Recife: Editora UFPE, 2017, p. 87-105.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. A doença revelando a história: Uma historiografia das doenças. *In*: NASCIMENTO, Dilene Raimundo do Nascimento; CARVALHO, Diana Maul de. (Org.). **Uma história brasileira das doenças**. Brasília: Paralelo 15, 2004, p. 13-30.

NASCIMENTO, Luiz. **História da imprensa em Pernambuco (1825 -1954):** Diário de Pernambuco. 2. Ed. Recife: Imprensa Universitária, 1968.

PIMENTA, Tânia Salgado; GOMES, Flávio. Apresentação. *In*: PIMENTA, Tânia Salgado; GOMES, Flávio. **Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016, p. 7-12.

PIMENTA, Tânia; GOMES, Flávio. “Espantosa mortandade”: desembarques, demografias e enfermidades africanas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3389-3398, 2022.

PORTO, Ângela. O sistema de saúde do escravo no Brasil do século XIX: doenças, instituições e práticas terapêuticas. **História, Ciência, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.13. n. 4, p.1019-1027, Out./Dez. 2006.

ROCHA, Luciano Pinto. A formação da sociedade disciplinar e a construção da ordem no discurso sobre crime e castigo no código criminal do império do Brasil. *In*: SILVA, Marilene Rosa Nogueira da; Torres, Magda; ROCHA, Luciano Pinto. **Experienciando: Michel Foucault e práticas historiográficas**. Rio de Janeiro: Pajú, 2011.

SANTOS, Bárbara Barbosa dos; MELO JÚNIOR, Jonas Clevison Pereira de. Saberes e práticas da medicina sobre a escravidão no Recife na primeira metade do século XIX. *In*: Ana Karine Martins Garcia *et al.* (Org.). **História das práticas da saúde e das doenças: ciência, medicina e profissões da saúde**. Porto Alegre: Editora Fi, 2022, p. 79-107.